



ANEXO II

PLANO DE AÇÕES EMERGENCIAIS
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO

Foto: Alex Rocha / PMPA



Prefeitura de
Porto Alegre

DECRETO Nº 21.533, DE 22 DE JUNHO DE 2022.

Aprova o Plano de Contingências de Proteção e Defesa Civil de Porto Alegre e o Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil em Áreas de Muito Alto Risco.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, no uso das atribuições legais que lhe confere o artigo 94, incisos II e IV, da Lei Orgânica do Município,

DECRETA:

Art. 1º Fica aprovado o Plano de Contingências de Proteção e Defesa Civil de Porto Alegre e o Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil em Áreas de Muito Alto Risco na forma do Anexo deste Decreto.

Art. 2º A Coordenação da Defesa Civil, a Comissão Permanente de Atuação em Emergências, as Secretarias Municipais, as Autarquias e a Fundação Municipal serão responsáveis pelo cumprimento das orientações e atribuições previstas no Plano de Contingências de Proteção e Defesa Civil de Porto Alegre.

Art. 3º O Plano de Contingências de Proteção e Defesa Civil será revisado, atualizado e validado, anualmente, através de exercícios simulados.

Art. 4º Caberá à Coordenação da Defesa Civil:

I – estabelecer critérios e ações para o cumprimento do Plano de Contingências de Proteção e Defesa Civil de Porto Alegre;

II – propor, editar e coordenar a execução de Planos de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil, para áreas de risco ou para atendimento de demandas específicas ou de determinadas regiões do município.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 22 de junho de 2022.

Sebastião Mello
Prefeito de Porto Alegre

Roberto Silva da Rocha,
Procurador-Geral do Município.

PLANO DE AÇÕES EMERGENCIAIS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO

- PAE01 -

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito Municipal: Exmº Sr SEBASTIÃO DE ARAÚJO MELO

Vice-prefeito: Exmº Sr RICARDO SANTOS GOMES

SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA

Secretário: Exmº Sr Coronel MÁRIO YUKIO IKEDA

Secretário Adjunto: Ilmº Sr Major GELSON LUIS GUARDA

Secretário Adjunto: Ilmº Sr LUIS ERNESTO ZOTTIS

COORDENAÇÃO DE DEFESA CIVIL DE PORTO ALEGRE

Coordenador Geral: Ilmº Sr Coronel EVALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR

Coordenador Adjunto: Ilmº Sr EVANDRO MORAES LUCAS

Chefe da ERA-CDC: Ilmº Sr Ag. DC CÉSAR AUGUSTO SILVA FRANKE

Chefe da UPGR-CDC: Ilmº Sr Ag. DC LINDOMAR TEIXEIRA CONSTANTE

ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO:

Coordenação de Defesa Civil de Porto Alegre (CDC)

Unidade de Prevenção e Gestão de Risco (UPGR-CDC)

Equipe de Reação e Assistência (ERA-CDC)

Comissão Permanente de Atuação em Emergências (COPAE)

APRESENTAÇÃO.

O presente Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil (PAE01) identifica posições e estabelece o conjunto de ações a serem desenvolvidas, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, no atendimento da população no caso de desastres naturais (inundações/enchentes e deslizamentos planares de solo/rolamento de blocos) nas 11 (onze) ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO. Define, ainda, atribuições para o desenvolvimento das atividades de proteção e defesa civil (preventivas, de socorro, de assistência e recuperação) e o modelo de gestão (transversal e sistêmico), primando pela articulação dos esforços e a colaboração institucional, no âmbito governamental e extragovernamental, para o enfrentamento dos eventos adversos.

Coordenação de Defesa Civil de Porto Alegre

01

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

02

METODOLOGIA

03

DESENVOLVIMENTO

3.1 - Identificação das áreas de muito alto risco

3.1.1 - Apresentação das áreas

3.1.2 - Áreas de muito alto risco e as respectivas tipologias de desastres

3.1.3 - Áreas de muito alto risco, por bairro

3.1.4 - Identificação resumida

3.2 - Descrição das áreas de muito alto risco

3.2.1 - Bairro Arquipélago

3.2.2 - Bairro Morro Santana

3.2.3 - Bairro Vila Nova – Ipanema

3.2.4 - Bairro Serraria – Vila dos Sargentos

3.2.5 - Bairro Agronomia

3.2.6 - Bairro Cristal

3.3 - Preparação para o desastre

3.3.1 - Fase Preventiva

3.3.1.1 - Estruturante

3.3.1.2 - Monitoramento, Alerta e Evacuação

3.3.2 - Fase de Socorro

3.3.2.1 - Fuga

3.3.2.2 - Busca, Salvamento e Resgate

3.3.3 - Fase de Assistência

3.3.3.1 - Recepção e triagem

3.3.3.2 - Assistência às vítimas

3.3.4 - Fase Recuperativa

3.3.4.1 - Restabelecimento dos serviços essenciais

3.3.4.2 - Reconstrução

03

DESENVOLVIMENTO

3.4 - Indicadores e parâmetros de monitoramento

3.5 - Definição de atribuições e responsabilidades

3.6 - Definição da metodologia de coordenação, cooperação e operação

3.6.1 - Metodologia da atuação

3.6.2 - Coordenação das ações de proteção e defesa civil

3.6.3 - Instalação do Gabinete de Gestão

3.7 - Comunicações

04

RESULTADOS OBTIDOS E SUGESTÕES

4.1 - Ações em regiões onde existe a ocupação das margens dos arroios

4.2 - Ações em áreas onde existe a ocupação das encostas. Planejamento e gerenciamento da redução do risco, a médio e longo prazo

05

CONCLUSÃO

06

ANEXOS

Anexo "A"

Protocolo de Proteção e Defesa Civil para Áreas de Muito Alto Risco para Inundações e Enchentes.

Anexo "B"

Protocolo de Proteção e Defesa Civil para Áreas de Muito Alto Risco para Deslizamentos Planares de Solo e Rolamento de Blocos.

Nos últimos anos presenciamos desastres mais frequentes e intensos. Por consequência, um aumento significativo dos danos, como as perdas de ordem econômica, social e ambiental.

Inúmeros eventos naturais castigaram as mais diferentes localidades no mundo. Como exemplos, no âmbito nacional, podemos citar as inundações (em Alagoas e Pernambuco no ano de 2010 e em Santa Catarina no ano de 2011), e as chuvas catastróficas (na região serrana do Rio de Janeiro em 2011 e 2012, e em Minas Gerais, Espírito Santo e Acre também no ano de 2012).

O crescimento acelerado e desordenado das cidades, aliado à ausência de educação básica, sanitária e ambiental, de planejamento urbano e de técnicas construtivas adequadas, potencializam as situações de risco e se efetivam em desastres nos grandes e pequenos núcleos urbanos. A ocupação de encostas, sem nenhum critério técnico ou planejamento, e das planícies de inundação dos principais cursos d'água que cortam a maioria das cidades, têm sido os principais causadores de mortes e prejuízos materiais, afetando severamente a economia.

Para enfrentarmos esse desafio se faz necessário instrumentalizar a gestão, criar e aplicar programas de prevenção e de mitigação dos riscos, garantindo a adequada resposta e a recuperação pós-desastre, minimizando os seus efeitos e assegurando a efetiva proteção à população.

Visando identificar e a elaborar planos adequados, atualizados e aplicáveis, a Defesa Civil de Porto Alegre, com o apoio dos órgãos que integram a Comissão Permanente de Atuação em Emergências (COPAE), executa, sistematicamente, o monitoramento e o mapeamento das áreas com potencial risco de desastres.

Nessa caminhada, é fundamental a participação ativa de todos os seguimentos, especialmente dos órgãos e instituições (governamentais e extragovernamentais) e da sociedade organizada, unindo esforços na busca do apoio mútuo e do bem comum.

Para alcançarmos o êxito é imprescindível conhecer, capacitar e atualizar os agentes que atuam nessa atividade. As informações compiladas neste plano serão disponibilizadas, prioritariamente, aos órgãos que tem por atribuição a pronta resposta operacional nas ações de proteção e defesa civil e no atendimento às emergências.

Este trabalho foi desenvolvido com base nos resultados obtidos nas vistorias de campo às áreas do município de Porto Alegre, mapeadas e identificadas no Relatório de Ação Emergencial para Reconhecimento de Áreas de Alto e Muito Alto Risco a Movimento de Massas e Enchentes – CPRM Serviço Geológico do Brasil, do ano de 2013, conforme histórico de desastres naturais ou onde estão identificadas as situações de risco, ainda que sem registros de ocorrências.

Como produto, ficou definido o conjunto de ações a serem desenvolvidas para a preparação e execução das atividades de proteção e defesa civil, com vistas à atuação coordenada dos órgãos e instituições no enfrentamento aos eventos desastrosos.

3.1. Identificação das áreas de muito alto risco.

3.1.1. Apresentação das áreas.

As áreas urbanas de MUITO ALTO RISCO do município de Porto Alegre estão apresentadas de forma resumida a seguir:

- **Setor RS_POA_SR_05_CPRM - Vila dos Sargentos**
Posição: UTM 22 J 477732 E 6662860 N;
- **Setor RS_POA_SR_10_CPRM – Bairro Agronomia**
Posição: UTM 22 J 485330 E 6673272 N;
- **Setor RS_POA_SR_13_CPRM – Bairro Cristal – Vila Pedreira**
Posição: UTM 22 J 477686 E 6671394 N;
- **Setor RS_POA_SR_18_CPRM – Bairro Morro Santana – Vila das Laranjeiras**
Posição: UTM 22 J 487571 E 6675880 N;
- **Setor RS_POA_SR_19_CPRM – Bairro Morro Santana – Vila das Laranjeiras**
Posição: UTM 22 J 487283 E 6675668 N;
- **Setor RS_POA_SR_21_CPRM – Bairro Morro Santana – Vila das Laranjeiras**
Posição: UTM 22 J 487378 E 6675811 N;
- **Setor RS_POA_SR_22_CPRM - Ilha das Pavão – Lado Norte**
Posição: UTM 22 J 478897 E 6681945 N;
- **Setor RS_POA_SR_23_CPRM - Ilha do Pavão – Lado Sul**
Posição: UTM 22 J 478606 E 6681806 N;
- **Setor RS_POA_SR_25_CPRM - Ilha do Flores – Lado Norte**
Posição: UTM 22 J 474638 E 6682430 N;

- **Setor RS_POA_SR_49_CPRM – Vila Nova Ipanema – Rua B2**

Posição: UTM 22 J 480125 E 6664040 N;

- **Setor RS_POA_SR_50_CPRM – Vila Nova Ipanema – Rua B2 com Rua E**

Posição: UTM 22 J 480374 E 6664056 N;

3.1.2 - Áreas de muito alto risco e as respectivas tipologias de desastres.

Tabela 01 – Áreas de muito alto risco e as tipologias de desastres.

SETOR CPRM (2013)	LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA
RS_POA_SR_005_CPRM	BAIRRO SERRARIA- VILA DOS SARGENTOS (Posição: UTM 22 J 477732 E 6662860 N)	DESLIZAMENTO
RS_POA_SR_010_CPRM	BAIRRO AGRONOMIA- RUA ESPLENDIDA x RUA ENCANTADORA (Posição: UTM 22 J 485330 E 6673272 N)	DESLIZAMENTO
RS_POA_SR_013_CPRM	BAIRRO CRISTAL – VILA PEDREIRA (Posição: UTM 22 J 477686 E 6671394 N)	DESLIZAMENTO
RS_POA_SR_018_CPRM	BAIRRO MORRO SANTANA - VILA DAS LARANJEIRAS (Posição: UTM 22 J 487571 E 6675880 N)	DESLIZAMENTO
RS_POA_SR_019_CPRM	BAIRRO MORRO SANTANA - VILA DAS LARANJEIRAS (Posição: UTM 22 J 487283 E 6675668 N)	DESLIZAMENTO
RS_POA_SR_021_CPRM	BAIRRO MORRO SANTANA - VILA DAS LARANJEIRAS (Posição: UTM 22 J 487378 E 6675811 N)	DESLIZAMENTO
RS_POA_SR_022_CPRM	BAIRRO ARQUIPÉLAGO - ILHA DO PAVÃO LADO NORTE (Posição: UTM 22 J 478897 E 6681945 N)	INUNDAÇÃO
RS_POA_SR_023_CPRM	BAIRRO ARQUIPÉLAGO - ILHA DO PAVÃO LADO SUL (Posição: UTM 22 J 478606 E 6681806 N)	INUNDAÇÃO
RS_POA_SR_025_CPRM	BAIRRO ARQUIPÉLAGO - ILHA DAS FLORES LADO NORTE (Posição: UTM 22 J 474638 E 6682430 N)	INUNDAÇÃO
RS_POA_SR_049_CPRM	BAIRRO VILA NOVA – IPANEMA RUA B2 (Posição: UTM 22 J 480125 E 6664040 N)	DESLIZAMENTO
RS_POA_SR_050_CPRM	BAIRRO VILA NOVA – IPANEMA RUA B2 COM RUA E (Posição: UTM 22 J 480374 E 6664056 N)	DESLIZAMENTO

Fonte: Relatório de Ação Emergencial para Reconhecimento de Áreas de Alto e Muito Alto Risco a Movimento de Massas e Enchentes – CPRM Serviço Geológico do Brasil (Setembro/2013).

3.1.3 - Áreas de muito alto risco, por bairro.

Com base no Relatório da CPRM - Serviço Geológico do Brasil, reunimos as áreas por bairros (06), possibilitando uma compreensão setorizada de cada microregião e das suas respectivas tipologias.

Tabela 02 – Áreas de muito alto risco por bairro e tipologias de desastre.

BAIRRO	QUANTIDADE DE ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO	SETOR CPRM (2013)	TIPOLOGIA
BAIRRO SERRARIA	01	RS_POA_SR_005_CPRM	DESLIZAMENTO
BAIRRO AGRONOMIA	01	RS_POA_SR_010_CPRM	DESLIZAMENTO
BAIRRO CRISTAL	01	RS_POA_SR_013_CPRM	DESLIZAMENTO
BAIRRO MORRO SANTANA	03	RS_POA_SR_018_CPRM	DESLIZAMENTO
		RS_POA_SR_019_CPRM	
		RS_POA_SR_021_CPRM	
BAIRRO ARQUIPÉLAGO	03	RS_POA_SR_022_CPRM	INUNDAÇÃO
		RS_POA_SR_023_CPRM	
		RS_POA_SR_025_CPRM	
BAIRRO VILA NOVA - IPANEMA	02	RS_POA_SR_049_CPRM	DESLIZAMENTO
		RS_POA_SR_050_CPRM	

Fonte: Relatório de Ação Emergencial para Reconhecimento de Áreas de Alto e Muito Alto Risco a Movimento de Massas e Enchentes – CPRM Serviço Geológico do Brasil (Setembro/2013).

3.1.4 - Identificação resumida.

- Total de áreas de muito alto risco: **11 (onze)**;
- Total de bairros onde se localizam as áreas de muito alto risco: **06 (seis)**;
- Bairros suscetíveis à ocorrências de DESLIZAMENTOS: **05 (cinco)**
- Bairro suscetível à ocorrência de INUNDAÇÃO: **01 (um)**

3.2. Descrição das áreas de muito alto risco.

3.2.1. BAIRRO ARQUIPÉLAGO

1 - Setor RS_POA_SR_22_CPRM - Ilha do Pavão – Lado Norte.

Posição: UTM 22 J 478897 E 6681945 N

2 - Setor RS_POA_SR_23_CPRM - Ilha do Pavão – Lado Sul.

Posição: UTM 22 J 478606 E 6681806 N

3 - Setor RS_POA_SR_25_CPRM - Ilha das Flores – Lado Norte.

Posição: UTM 22 J 474638 E 6682430 N

CONSTATAÇÃO (comum aos 03 setores): Casas muito precárias situadas em ilhas que formam o Delta do Jacuí. Região sujeita às cheias do Lago Guaíba, decorrente de vários fatores ambientais, principalmente das chuvas intensas que ocorrem nas cabeceiras dos rios afluentes juntamente com o efeito de represamento decorrente do vento Sul.

TIPOLOGIA: INUNDAÇÃO GRADUAL E ENCHENTE;

RISCO: MUITO ALTO RISCO;

PROVIDÊNCIA: Conforme Anexo "A" - PROTOCOLO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PARA ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO – INUNDAÇÕES E ENCHENTES;

CASAS EM RISCO: Aproximadamente 365 residências;

PESSOAS EM RISCO: Aproximadamente 1.460 pessoas.

Imagem 01 – Setor RS_POA_SR_22_CPRM - Ilha do Pavão – Lado Norte;
Posição: UTM 22 J 478897 E 6681945 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil

**Gire a página para
visualizar as fotos**

Imagem 02 – Setor RS_POA_SR_23_CPRM - Ilha do Pavão – Lado Sul;
Posição: UTM 22 J 478606 E 6681806 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



Imagem 03 – Setor RS_POA_SR_25_CPRM - Ilha das Flores – Lado Norte;

Posição: UTM 22 J 474638 E 6682430 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



3.2.2. BAIRRO MORRO SANTANA

4 - Setor RS_POA_SR_18_CPRM – Bairro Morro Santana - Vila das Laranjeiras.

Posição: UTM 22 J 487571 E 6675880 N

5 - Setor RS_POA_SR_19_CPRM – Bairro Morro Santana - Vila das Laranjeiras.

Posição: UTM 22 J 487283 E 6675668 N

6 - Setor RS_POA_SR_21_CPRM – Bairro Morro Santana - Vila das Laranjeiras.

Posição: UTM 22 J 487378 E 6675811 N

CONSTATAÇÃO: Casas vulneráveis construídas em encosta de morro e, localmente, em talude de corte. Precariedade na condução das águas das chuvas e servidas saturam/erodem o solo de forma generalizada. Resíduos de lixo depositados de forma desorganizada e ilegal. São observados um grande número de blocos na encosta e estes tem um risco muito alto de queda de blocos, podem ocorrer deslizamentos planares localizados devido ao alto grau de saturação do solo e a friabilidade do mesmo. No setor delimitado já foram registradas, localmente, deslizamentos planares e quedas de blocos.

TIPOLOGIA: DESLIZAMENTO PLANAR E QUEDA ROLAMENTO DE BLOCOS.

RISCO: MUITO ALTO RISCO

PROVIDÊNCIA: Conforme Anexo “B” - PROTOCOLO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PARA ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO – DESLIZAMENTOS PLANARES DE SOLO E ROLAMENTO DE BLOCOS

CASAS EM RISCO: Aproximadamente 510 residências.

PESSOAS EM RISCO: Aproximadamente 2.040 pessoas.

Imagem 04 – Setor RS_POA_SR_18_CPRM – Bairro Morro Santana – Vila das Laranjeiras

Posição: UTM 22 J 487571 E 6675880 N

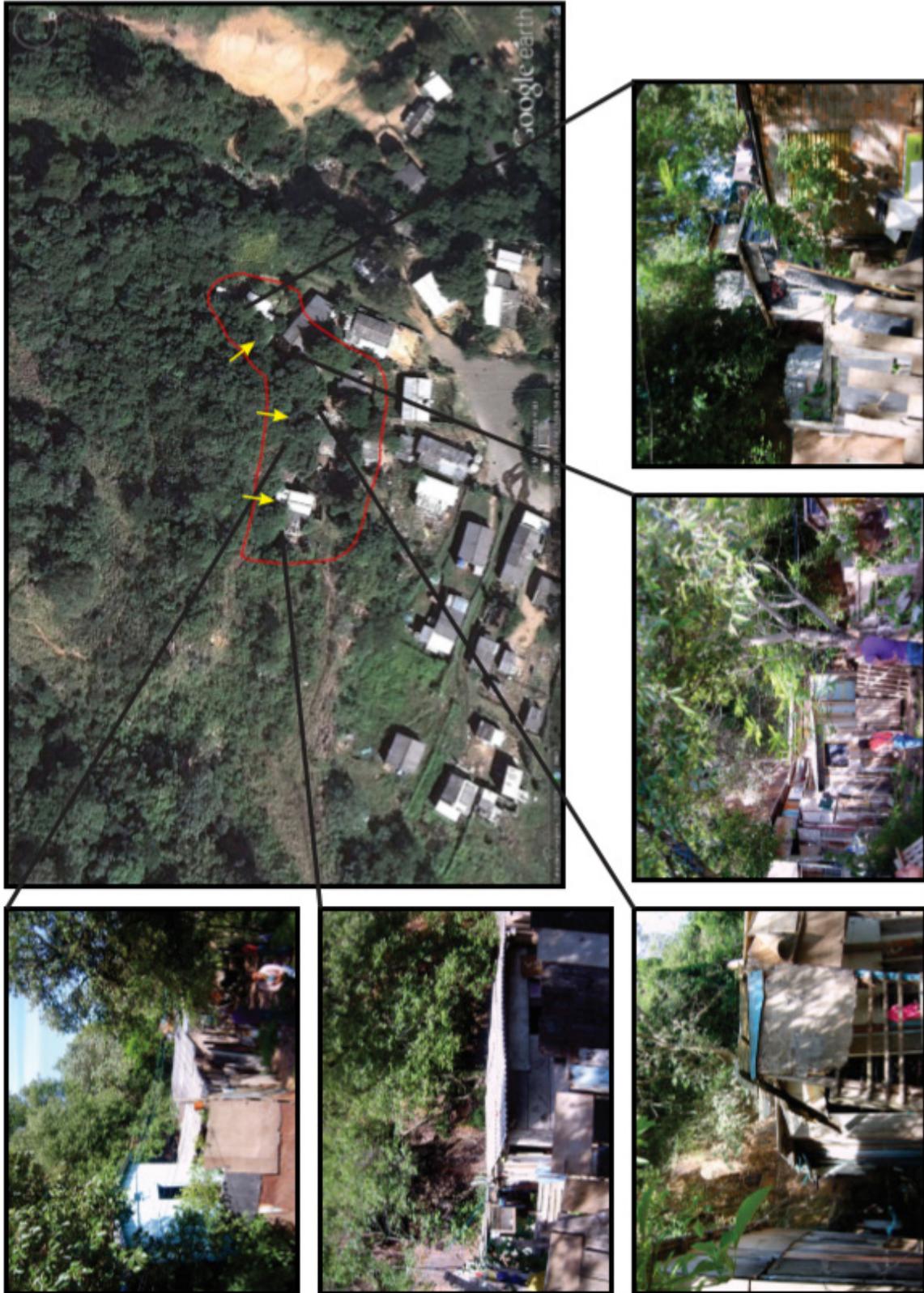


Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



Imagem 05 – Setor RS_POA_SR_19_CPRM – Bairro Morro Santana – Vila das Laranjeiras

Posição: UTM 22 J 487283 E 6675668 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Imagem 06 – Setor RS_POA_SR_21_CPRM – Bairro Morro Santana – Vila das Laranjeiras

Posição: UTM 22 J 487378 E 6675811 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



3.2.3. BAIRRO VILA NOVA - IPANEMA

7 - Setor RS_POA_SR_49_CPRM – Vila Nova Ipanema - Rua B2.

Posição: UTM 22 J 480125 E 6664040 N

CONSTATAÇÃO: Ocupação em encosta de morro e, localmente, dentro da linha sinuosa em fundo de vale, resultante da interseção dos planos de duas vertentes e na qual se concentram as águas que delas descem (talvegue). Precariedade na condução das águas das chuvas e servidas saturando/erodindo o solo de forma generalizada. O setor apresenta alto risco para ocorrência de pequenos deslizamentos ocasionados pelo alto fluxo de água proveniente das nascentes. São observadas trincas em casas e muros embarrigados, indícios de movimentação da encosta. No alto da encosta são avistados inúmeros blocos que estão suscetíveis a rolamento.

8 - Setor RS_POA_SR_50_CPRM – Vila Nova Ipanema - Rua B2 com Rua E.

Posição: UTM 22 J 480374 E 6664056 N

CONSTATAÇÃO: Casas construídas em encosta de morro com blocos de rochas expostos. Precariedade na condução das águas das chuvas e servidas saturando/erodindo o solo de forma generalizada. O setor apresenta alto risco para ocorrência de pequenos deslizamentos ocasionados pelo alto fluxo de água no local. Foi observado um degrau de abatimento, que comprova a movimentação da encosta. Ao longo do declive são avistados inúmeros blocos que estão suscetíveis a rolamento. Já houve queda de bloco, no setor, ocasionando a destruição de uma casa.

TIPOLOGIA: DESLIZAMENTO PLANAR E QUEDA ROLAMENTO DE BLOCOS.

RISCO: MUITO ALTO RISCO

PROVIDÊNCIA: Conforme Anexo "B" - PROTOCOLO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PARA ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO – DESLIZAMENTOS PLANARES DE SOLO E ROLAMENTO DE BLOCOS

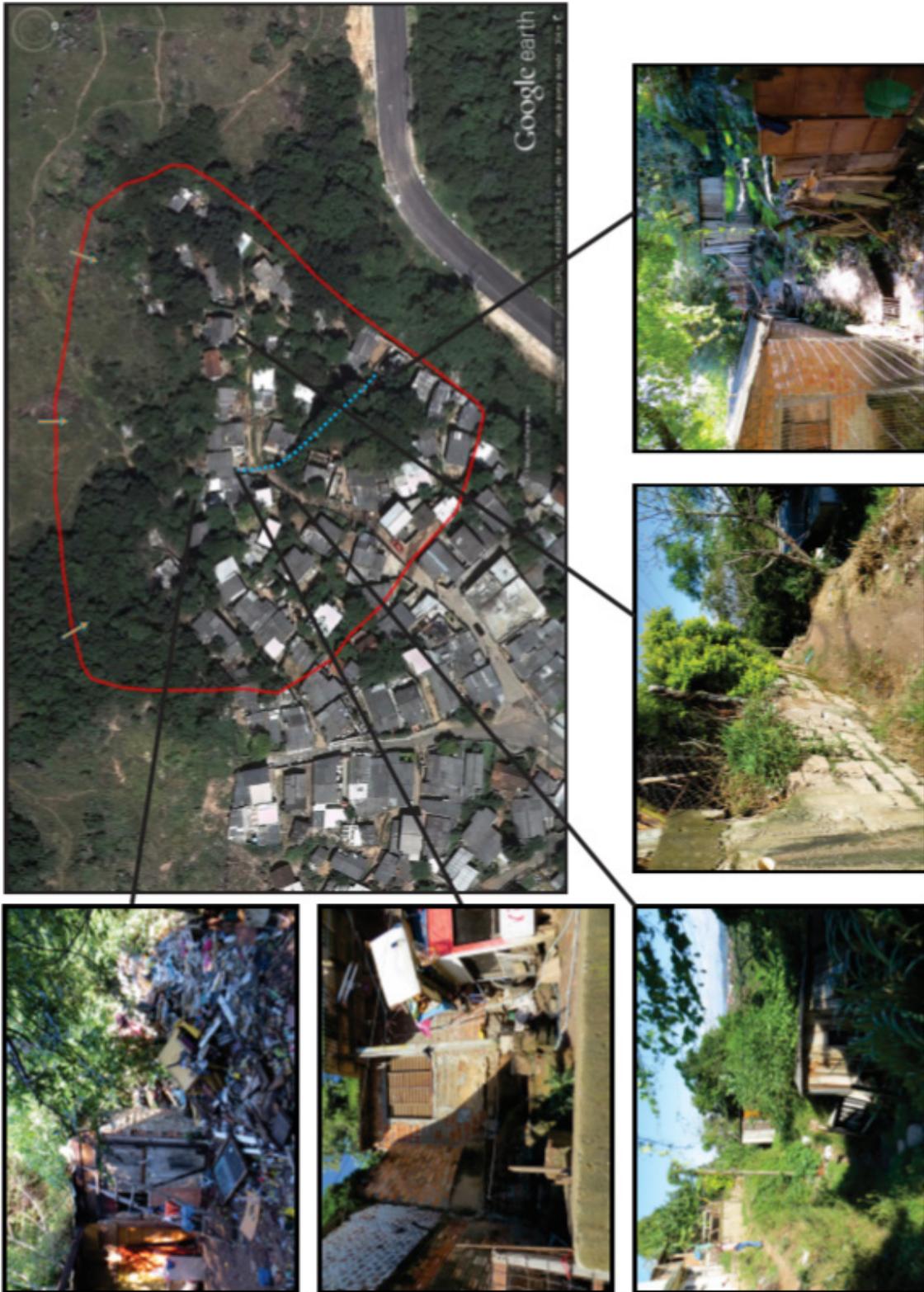
CASAS EM RISCO: Aproximadamente 95 residências. (*)

PESSOAS EM RISCO: Aproximadamente 380 pessoas. (*)

(*) Atualizado em Nov/21, conforme vistorias realizadas pela Defesa Civil de Porto Alegre.

Imagem 07 – Setor RS_POA_SR_49_CPRM – Vila Nova Ipanema – Rua B2

Posição: UTM 22 J 480125 E 6664040 N

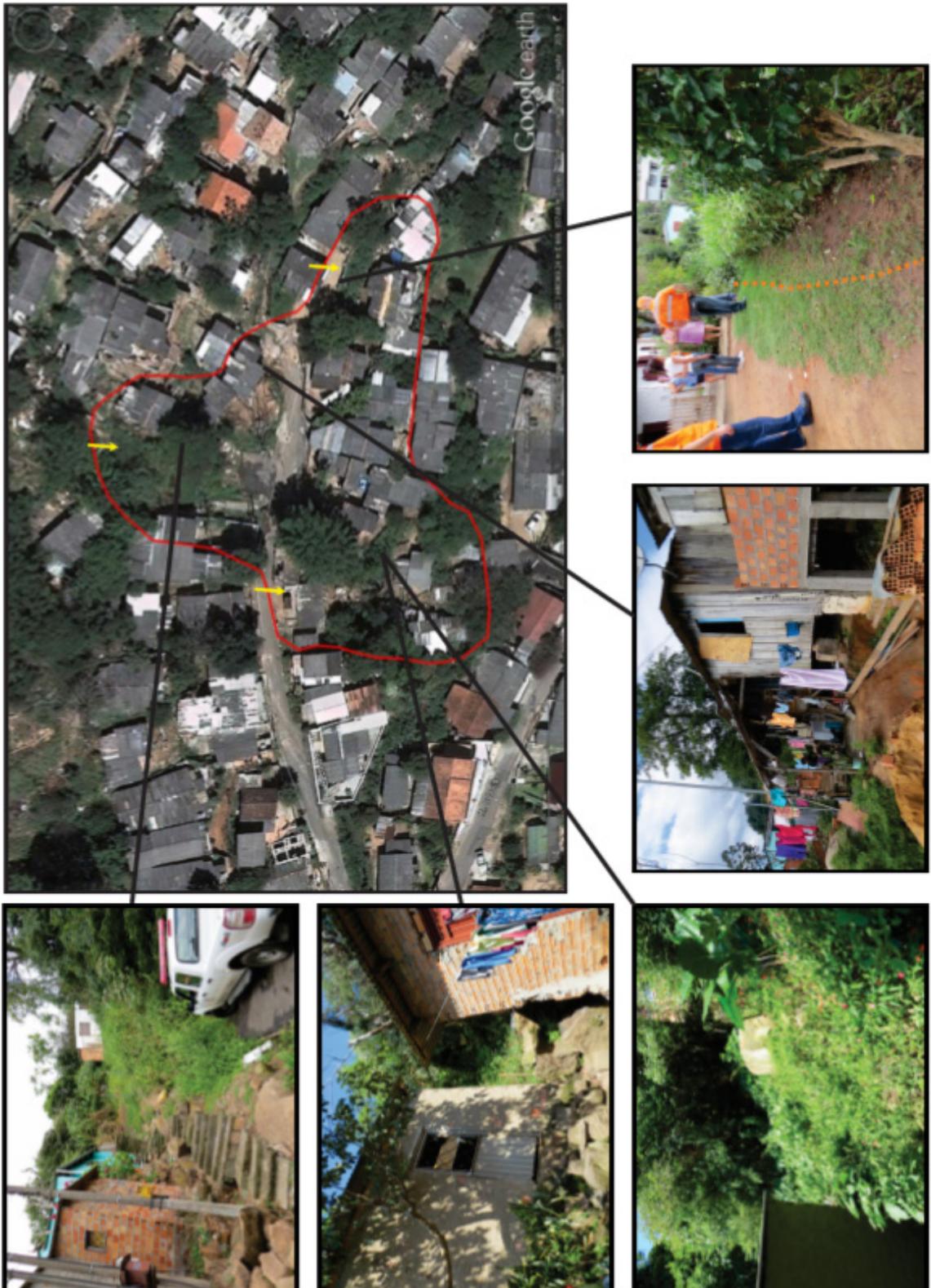


Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



Imagem 08 – Setor RS_POA_SR_50_CPRM – Vila Nova Ipanema – Rua B2 com Rua E

Posição: UTM 22 J 480374 E 6664056 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



3.2.4. BAIRRO SERRARIA - VILA DOS SARGENTOS

9 - Setor RS_POA_SR_05_CPRM - Vila dos Sargentos.

Posição: UTM 22 J 477732 E 6662860 N

CONSTATAÇÃO: Casas muito vulneráveis localizadas em antiga praça de extração de granito. Talude subvertical com material rochoso intensamente fraturado. Local sujeito a queda/rolamento de blocos. Devido à vulnerabilidade das casas, o local se caracteriza por um setor de muito alto risco.

TIPOLOGIA: QUEDA ROLAMENTO DE BLOCOS.

RISCO: MUITO ALTO RISCO

PROVIDÊNCIA: Conforme Anexo "B" PROTOCOLO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PARA ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO – DESLIZAMENTOS PLANARES DE SOLO E ROLAMENTO DE BLOCOS

CASAS EM RISCO: Aproximadamente 10 residências

PESSOAS EM RISCO: Aproximadamente 40 pessoas.

Imagem 09 – Setor RS_POA_SR_05_CPRM - Vila dos Sargentos

Posição: UTM 22 J 477732 E 6662860 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



3.2.5. BAIRRO AGRONOMIA

10 - Setor RS_POA_SR_10_CPRM – (Ruas Esplendida x Encantadora).

Posição: UTM 22 J 485330 E 6673272 N

CONSTATAÇÃO: Conjunto de casas localizadas no sopé de encosta de morro, com declividade acentuada. Na porção norte da área existe uma antiga frente de lavra de extração de granito/saibro, enquanto que na porção acima da frente de lavra e demais porções da encosta, são observados campos de blocos e matações sujeitos a queda/rolamento. Na porção norte, antiga frente de lavra, em períodos chuvosos, são recorrentes queda/rolamento de blocos, deslocamento de rochas e pequenos deslizamentos que, por vezes, atingem os fundos das casas. Nas porções leste e sul já ocorreram queda/rolamento de blocos por diversas ocasiões, resultando na destruição parcial de residências. Toda a região delimitada está sujeita a atingimento por queda/rolamento de blocos.

TIPOLOGIA: DESLIZAMENTO, QUEDA, ROLAMENTO E DESPLACAMENTO DE BLOCOS ROCHOSOS

RISCO: MUITO ALTO RISCO

PROVIDÊNCIA: Conforme Anexo "B" - PROTOCOLO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PARA ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO – DESLIZAMENTOS PLANARES DE SOLO E ROLAMENTO DE BLOCOS

CASAS EM RISCO: Aproximadamente 120 residências

PESSOAS EM RISCO: Aproximadamente 480 pessoas.

Imagem 10 – Setor RS_POA_SR_10_CPRM – Bairro Agronomia (Rua Esplendida x Encantadora)

Posição: UTM 22 J 485330 E 6673272 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



3.2.6. BAIRRO CRISTAL

11 - Setor RS_POA_SR_13_CPRM – Bairro Cristal – Vila Pedreira.

Posição: UTM 22 J 477686 E 6671394 N

CONSTATAÇÃO: Casas construídas próximas a talude de frente de lavra. Talude subvertical, com altura variando de 20 a 40 metros. Maciço rochoso intensamente fraturado. Elevado grau de fraturamento decorrente do processo de desmonte a fogo da época em que a pedreira estava ativa. As casas dentro do setor delimitado tem risco muito alto de atingimento por queda/desplacamento de blocos provenientes do talude.

TIPOLOGIA: QUEDA E DESPLACAMENTO DE BLOCOS ROCHOSOS

RISCO: MUITO ALTO RISCO

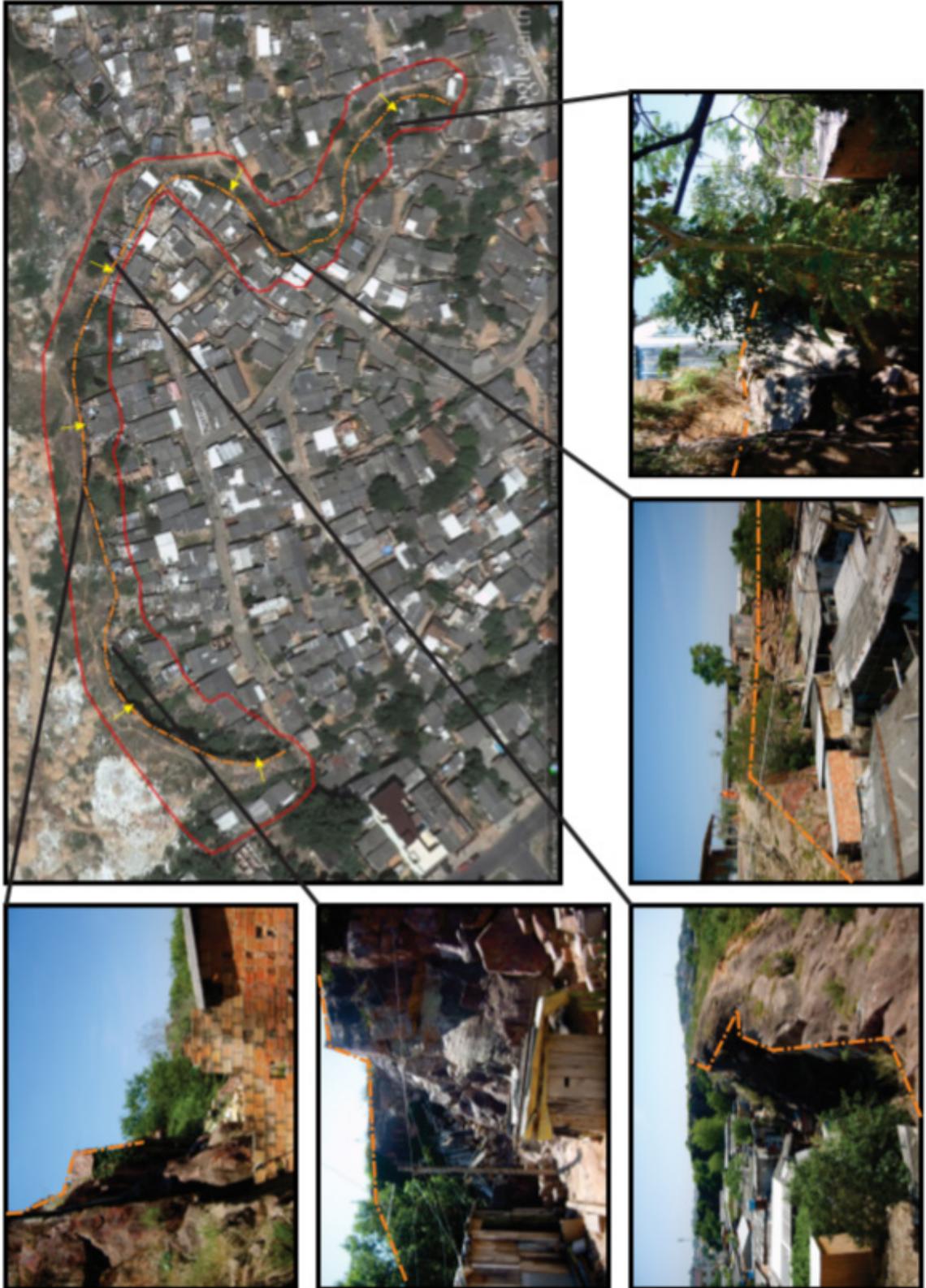
PROVIDÊNCIA: Conforme Anexo “B” - PROTOCOLO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PARA ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO – DESLIZAMENTOS PLANARES DE SOLO E ROLAMENTO DE BLOCOS

CASAS EM RISCO: Aproximadamente 40 residências

PESSOAS EM RISCO: Aproximadamente 160 pessoas.

**Imagem 11 – Setor RS_POA_SR_13_CPRM –
Bairro Cristal – Vila Pedreira**

Posição: UTM 22 J 477686 E 6671394 N



Imagens: CPRM – Serviço Geológico do Brasil



3.3. Preparação para o desastre.

A preparação para o desastre compreende a organização do sistema de comando; a definição dos protocolos de atuação, de logística e dos recursos disponibilizados em apoio às operações; a capacitação de recursos humanos e a interação com as comunidades vulneráveis através de orientações e treinamentos.

É o conjunto de ações desenvolvidas pelos órgãos e instituições (governamentais e extragovernamentais) e a comunidade em geral, para mitigação dos riscos e a otimização das ações de resposta e reconstrução, com vistas a minimizar os efeitos dos desastres.

3.3.1. Fase Preventiva.

Ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres, por meio da identificação, mapeamento e monitoramento de riscos, ameaças e vulnerabilidades locais, incluindo a capacitação da sociedade em atividades de defesa civil.

Desenvolvida nos períodos de normalidade, é indicada ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema de autodefesa, como a elaboração de planos e de exercícios simulados, conforme os riscos de cada localidade.

3.3.1.1. Estruturante.

Medidas referentes ao planejamento da ocupação do espaço geográfico e a execução de obras e serviços, principalmente relacionados com intervenções em áreas de risco, tais como: aquisição e instalação de equipamentos, infraestrutura urbana e rural, estabilização de encostas, contenção de erosões, relocação de famílias de áreas de risco, prestação de serviços essenciais, proteção do patrimônio público e demais ações que visem diminuir a vulnerabilidade da população aos desastres.

3.3.1.2. Monitoramento, Alerta e Evacuação.

Monitoramento: divulgação prévia de informações referentes a possíveis ocorrências de desastres naturais. Visa o acompanhamento da evolução dos fatores de risco das áreas mapeadas, prevendo, com a antecedência possível, a ocorrência de eventos adversos, reduzindo o fator surpresa e os danos.

Alerta: é interlocução entre os órgãos de monitoramento, os órgãos de resposta e a comunidade em geral, toda vez que é identificada uma situação potencial de desastre, a partir de critérios pré-definidos. É o instrumento de acionamento dos órgãos de atendimento às emergência (COPAE) e da população. Caracteriza-se pela comunicação de possível ocorrência do evento crítico, desdobrando-se nas ações práticas dos envolvidos no presente Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil (PAE01).

Evacuação: Deslocamento e relocação de pessoas e de bens, desde um local onde ocorreu ou haja risco de ocorrer um sinistro, até uma área previamente determinada, segura e isenta de risco. Poderá ser realizada nas modalidades a pé, com viaturas ou embarcações, conforme a necessidade e disponibilidade. As pessoas enfermas e as crianças deverão ter prioridade.

3.3.2. Fase de Socorro.

Ações imediatas de resposta aos desastres com o objetivo de socorrer a população atingida, incluindo a busca e salvamento, os primeiros-socorros, o atendimento pré-hospitalar e o atendimento médico e cirúrgico de urgência. Atividades desenvolvidas com emprego coordenado de pessoal treinado dos órgãos envolvidos, conforme planejamento prévio.

3.3.2.1. Fuga.

Orientação e remoção das pessoas afetadas e em situação de vulnerabilidade, para local seguro (abrigo ou ponto de encontro).

3.3.2.2. Buscas, salvamento e resgate.

Conjunto de ações necessárias para recuperação de pessoa, animal ou bem submetido a qualquer tipo de ameaça, decorrente de desastre natural.

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul - CBMRS, através das unidades com sede na capital (1º BBM - 1º Batalhão de Bombeiros Militar e CEBS - Companhia Especial de Busca e Salvamento), no exercício de suas atribuições legais, executará as ações de busca, salvamento e resgate.

O atendimento as vítimas (pré-hospitalar e a regulação) será realizado pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

O atendimento aos animais será realizado pelo Gabinete da Causa Animal.

3.3.3. Fase de Assistência.

3.3.3.1. Recepção e triagem.

Método de estudo e classificação de pessoas desalojadas por desastres, buscando definir prioridade e melhor forma de apoiá-las. Inclui um diagnóstico básico e avaliação do quadro clínico.

3.3.3.2 - Assistência às vítimas.

Ações imediatas destinadas a garantir a integridade, condições de incolumidade e cidadania aos atingidos, incluindo a instalação de abrigos, o fornecimento de água potável, a provisão e meios de preparação de alimentos, o suprimento de material de abrigo, de vestuário, de limpeza e de higiene pessoal, gerenciamento de doativos, instalação de banheiros, atenção integral à saúde, ao manejo de mortos e o apoio logístico às equipes empenhadas no desenvolvimento dessas ações.

Os abrigos serão ativados e coordenados, mediante solicitação da Coordenação da Defesa Civil, pela Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), devendo ser estruturados para o acolhimento e atendimento das necessidades básicas dos desabrigados. Deverão contar, ainda, com a presença da Guarda Municipal e de equipes de Saúde, em regime de tempo integral até sua desativação.

3.3.4. Fase Recuperativa.

3.3.4.1 - Restabelecimento dos serviços essenciais.

Ações de caráter emergencial destinadas ao restabelecimento das condições de segurança e habitabilidade da área atingida pelo desastre, incluindo a desmontagem de edificações e estruturas comprometidas, o suprimento e distribuição de energia elétrica, abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem das águas pluviais e servidas, transporte coletivo, trafegabilidade, comunicações, desobstrução de vias e remoção de escombros.

3.3.4.2 - Reconstrução.

Ações de caráter definitivo destinadas a restabelecer o cenário destruído pelo desastre, como a reconstrução ou recuperação de unidades habitacionais, infraestrutura pública, sistema de abastecimento de água, açudes, pequenas barragens, estradas vicinais, prédios públicos e comunitários, cursos d'água, contenção de encostas.

3.4 - Indicadores e parâmetros de monitoramento.

Os eventos climáticos serão permanentemente monitorados de acordo com os indicadores e parâmetros que seguem:

Tabela 03 – Indicadores e parâmetros para monitoramento de eventos climáticos.

INDICADORES		PARÂMETROS			
		NORMALIDADE OBSERVAÇÃO	ATENÇÃO AVISO	PERIGO ALERTA	CRÍTICO AÇÃO EMERGENCIAL
TEMPERATURA	BAIXA	> 10°C	≤ 10°C e ≥ 5°C	< 5°C	0°C - Frio Extremo
	ALTA	< 32°C	≥ 32°C e ≤ 35°C	> 35°C	45°C - Calor Extremo
CHUVA	EM SOLO SECO	< 40mm	≥ 40mm e ≤ 50mm	> 50mm	70mm - Enxurrada
	EM SOLO ENXARCADO	< 30mm	≥ 30mm e ≤ 40mm	> 40mm	60mm - Enxurrada
VENTO	RAJADAS - VELOCIDADE	< 50Km/h	≥ 50Km/h e ≤ 50Km/h	> 50Km/h	70Km/h - Vendaval
NÍVEL DO GUAÍBA	ILHA DA PINTADA - ESTALEIRO	< 1,30m	≥ 1,30m e ≤ 1,80m	> 1,80m	2,10m - Inundação
	BAIRRO CENTRO - CAIS MAUÁ	< 2,00m	≥ 2,00m e ≤ 2,50m	> 2,50m	3,00m - Inundação

OBSERVAÇÃO	TODOS os indicadores em situação de NORMALIDADE. Órgão Responsável: DEFESA CIVIL DE PORTO ALEGRE. Envolvidos: DEFESA CIVIL, COPAE e população em geral. Providência: Monitoramento e divulgação das condições meteorológicas (Prognóstico Semanal).
AVISO	Ao menos 01 (um) indicador ATENÇÃO. Órgão Responsável: DEFESA CIVIL DE PORTO ALEGRE. Envolvidos: DEFESA CIVIL, COPAE e população em geral. Providência: Publicação do AVISO (Comunicação interna - COPAE).
ALERTA	Ao menos 01 (um) indicador PERIGO. Órgão Responsável: DEFESA CIVIL DE PORTO ALEGRE. Envolvidos: DEFESA CIVIL, COPAE e população em geral. Providência: Publicação do ALERTA (Comunicação interna (COPAE) e externa (população em geral)). ATENDIMENTO EMERGENCIAL À POPULAÇÃO ATINGIDA
CRÍTICO	Ao menos 01 (um) indicador CRÍTICO. Órgão Responsável: DEFESA CIVIL DE PORTO ALEGRE. Envolvidos: DEFESA CIVIL, COPAE e população em geral. Providências: Instalação do Gabinete de Gestão de Crise. ATENDIMENTO EMERGENCIAL À POPULAÇÃO ATINGIDA

Fonte: Defesa Civil de Porto Alegre

3.5 - Definição de atribuições e responsabilidades.

As atribuições dos órgãos integrantes da Comissão Permanente de Atuação em Emergências (COPAE) e demais instituições parceiras, para atuação nas ocorrências de desastres nas 11 (onze) Áreas de Muito Alto Risco de Porto Alegre, estão definidas nos Anexos "A" e "B" do presente Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil.

3.6 - Definição da metodologia de coordenação, cooperação e operação.

3.6.1 - Metodologia da atuação.

Ocorrido o desastre, cada um dos órgãos e instituições integrantes da Comissão Permanente de Atuação em Emergências (COPAE) deverá desempenhar suas atribuições legais, acrescidas das funções previstas neste Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil, atendendo, prioritariamente, as solicitações da Coordenação da Defesa Civil Municipal (CDC).

Todos os órgãos de apoio deverão buscar as melhores condições para o fiel desempenho de suas atribuições durante o desastre.

3.6.2 - Coordenação das ações de proteção e defesa civil.

As ações serão coordenadas através de protocolos pré-definidos e ferramentas de gestão, sob a coordenação do titular da Defesa Civil Municipal, respeitadas as atribuições dos demais órgãos.

3.6.3 - Instalação do Gabinete de Gestão.

O Gabinete de Gestão das ações de proteção e defesa civil tem por finalidade estabelecer a governança colaborativa durante o período de atendimento ao desastre e oferecer condições para a tomada de decisões assertivas e rápidas, criando condições favoráveis para o emprego racional dos recursos e agregando esforços com o intuito de minimizar as perdas (vidas humanas e econômicas).

O gabinete será instalado, sempre que possível, junto ao Centro Integrado de Comando da Cidade de Porto Alegre (CEIC), onde serão reunidos os gestores municipais e os representantes dos órgãos integrantes da Comissão Permanente de Atuação em Emergências (COPAE).

Diante da necessidade, a qualquer momento, o Coordenador da Defesa Civil convocará, extraordinariamente, os representantes da COPAE para comporem o Gabinete de Gestão.

3.7 - Comunicações.

Sem prejuízo de outros meios, as comunicações ocorrerão a partir da Coordenação de Defesa Civil (COPAE) ou, quando instalado, do Gabinete de Gestão de Crise, via rede rádio da Prefeitura Municipal e por mensagens postadas no grupo “COPAE” do aplicativo whatsapp, ou, ainda, por contatos telefônicos.

Na iminência de um desastre, ou ele consumado, os representantes dos órgãos integrantes da Comissão Permanente de Atuação em Emergências (COPAE), deverão estar em condições de integrar o Gabinete de Gestão. Diante de imperiosa impossibilidade, deverão estabelecer contato imediato com o Coordenador de Defesa Civil ou com o Plantão da Defesa Civil - 24 horas (Emergência FONE: 199 ou (51) 32890199), informando os dados do seu substituto eventual.

Neste plano indicamos os locais de “muito alto risco” a deslizamentos, queda de blocos, solapamento de margem, inundações e enxurradas.

Do mapeamento restaram registados um total 118 (cento e dezoito) área de risco, sendo, 107 (cento e sete) áreas de “alto risco” e 11 (onze) de “muito alto risco” em Porto Alegre, com predomínio de áreas suscetíveis a DESLIZAMENTOS e INUNDAÇÕES.

Os casos mais graves foram identificados em áreas onde predominou a ocupação desordenada e sem planejamento. Nestas áreas existem dois tipos principais de ocorrências: a primeira – escavação de encostas naturais, desestabilizando-as ao iniciar obras de construção de casas sem o tratamento do talude de corte; e, a segunda – a ocupação das margens dos rios e arroios.

Estes dois modelos de ocupação, e demais processos de urbanização sem planejamento e infraestrutura básica, ocorrem, via de regra, sem licenciamento.

Diante deste cenário, se faz necessário implantar as seguintes ações:

4.1 - Ações em regiões onde existe a ocupação das margens dos arroios:

- Remover e reassentar as famílias que ocupam as áreas de muito alto risco;
- Implantar um sistema de alerta para a remoção temporária, durante os eventos de precipitação elevada com risco de inundação. Em muitos locais a população, já adaptada as frequentes inundações, construir moradias do tipo palafita, diques de contenção na entrada das casas e até mesmo portões de vedação. Entretanto, mesmo cientes do risco de morte, as pessoas devem ser comunicadas, com a maior antecedência possível, da possibilidade de serem atingidas pelas águas, para se evitar as perdas materiais ou proliferação de doenças.

4.2 - Ações em áreas onde existe a ocupação das encostas:

- Remover e reassentar as famílias que ocupam as áreas de muito alto risco;
- Estabelecer um programa de saneamento básico (recolhimento de resíduos) e drenagem de águas superficiais, para retirar águas servidas e pluviais das encostas, principal agente de risco geológico nessas áreas;
- Disciplinar, através de corpo técnico (Engenheiros Geotécnicos e Geólogos) quanto ao tipo de corte possível e correto nas encostas, para evitar a produção sequenciada de situações de risco;
- Pavimentar ruas, acessos e escadarias;
- Tratar os taludes de corte, com obra de contenção/impermeabilização devidamente licenciada e previamente analisada, por técnico habilitado e com responsável técnico, a ser realizada antes do início das obras do imóvel.

4.3 - Planejamento e gerenciamento da redução do risco, a médio e longo prazo:

- Incrementar as ações de fiscalização e controle urbano, tornando obrigatórias as ações de preparação, tratamento e licenciamento de encostas e taludes de corte;
- Promover o controle urbano, rígido, para que não ocorram ocupações irregulares e ações de remoção em áreas ocupadas indevidamente;
- Identificação as Áreas de Risco Muito Alto – PROIBIDO OCUPAR, com placas numeradas e georreferenciadas, para total controle da fiscalização;
- Estabelecer programas de educação voltados para as crianças em idade escolar e para os adultos, em seus centros comunitários, ensinando-os a não ocupar áreas de encostas e as planícies de inundação dos córregos e rios da região; e a correta deposição de resíduos.
- Estabelecer um sistema de alerta para as áreas de muito alto risco, através de meios de divulgação públicos (redes sociais, mídia, sirenes, celulares, etc), permitindo a remoção eficaz dos moradores, em caso de alertas de chuvas intensas ou contínuas;
- Inspecionar, periodicamente, as áreas de risco e supervisionar obras em andamento, evitando a ocupação das áreas de risco.

Conforme o mapeamento realizado, das 118 (cento e dezoito) áreas classificadas pelo risco, 11 (onze) são de “muito alto risco”, impondo providências efetivas para o atendimento às comunidades que, potencialmente, possam vir a ser atingidas por algum tipo de desastre.

Atualmente, das 11.109 residências e 44.436 pessoas em situação de risco (118 áreas), estima-se que, aproximadamente, 1.140 moradias e 4.560 cidadãos encontram-se nas áreas de “muito alto risco”.

Assim, alinhados e unidos no propósito de modificar esse cenário e de minimizar os efeitos danosos dos eventos adversos, elaboramos o Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil para Áreas de Muito Alto Risco (PAE01), focados na organização das ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas.

Em linhas gerais, os principais tipos de riscos constatados são de inundações, enchentes rápidas, solapamento de margem, assoreamento, deslizamentos e rolamento de blocos, conforme já registrado em períodos de precipitações acima da média em Porto Alegre.

Sugerimos a remoção de famílias em situação de vulnerabilidade pelo risco, obras estruturantes de engenharia que devem ser precedidas de estudos geotécnicos e ações educativas e informativas, junto às lideranças locais, como avisos e alertas de emergência no caso da existência de algum indicativo de chuvas mais fortes ou outro evento natural.

Este plano indica a forma de atuação dos órgãos e instituições que integram o sistema municipal de proteção e defesa civil e não esgota o assunto. As áreas de risco aqui analisadas e consideradas, necessitam ser constantemente vistoriadas, uma vez que o grau de risco pode ser modificado a qualquer momento, a depender das ações tomadas pela municipalidade e o comportamento da população.

Além de salvar vidas, que são insubstituíveis, sabemos que os custos com a prevenção são, aproximadamente, 10% (dez por cento) dos custos com a mitigação de desastres naturais.

A Defesa Civil de Porto Alegre está focada no desenvolvimento de ações preventivas e capacitada para, se necessário, atuar de modo reativo, coordenando e atendendo a população nos eventos adversos.

PROTOCOLO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PARA ÁREAS DE MUITO ALTO RISCO
– INUNDAÇÕES E ENCHENTES –

FASE PREVENTIVA	
Ação: ESTRUTURANTE	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Remover e reassentar as famílias que ocupam as áreas de muito alto risco.	PGM
	SMHARF
	SMAMUS
	FASC
	DEFESA CIVIL
Delimitar a ocupação com instalação de cercas e placas de sinalização. Identificar as Áreas de Risco Muito Alto – PROIBIDO OCUPAR , com placas numeradas e georreferenciadas, para total controle da fiscalização.	SMAMUS
	DEFESA CIVIL
Adotar medidas que impeçam a construção de novas moradias na área de risco.	SMAMUS
Ordenar a condução das águas pluviais e servidas (drenagem).	DMAE
Implementar programas de educação: Campanha de educação ambiental orientando para a não ocupação de áreas de planícies de inundação e a correta deposição de resíduos.	SMAMUS
	DEFESA CIVIL
Ação: MONITORAMENTO, ALERTA e EVACUAÇÃO.	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Monitorar os indicadores e parâmetros de eventos climáticos. 1. Ilha da Pintada. - Monitoramento: até 1,30 metros. - Atenção: de 1,31 a 1,80 metros. - Perigo: igual ou maior que 1,81 metros. - Crítico: maior que 2,10 metros. 2. Cais Mauá. - Monitoramento: até 2,00 metros. - Atenção: de 2,01 – 2,49 metros. - Perigo: igual ou maior que 2,50 metros. - Crítico: maior que 3,00 metros.	DEFESA CIVIL
Implementar um sistema de AVISO (interno). Para os órgãos que compõe a COPAE.	DEFESA CIVIL
Implementar um sistema de ALERTA, através de meios de comunicações (redes sociais, mídia, sirenes, celulares, etc), permitindo a remoção dos moradores no caso de chuvas intensas ou contínuas (precipitação elevada com risco de inundação).	DEFESA CIVIL
	GCS
Evacuar previamente a região, no período de eventos climáticos.	DEFESA CIVIL
Executar o Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil.	DEFESA CIVIL
	COPAE

FASE DE SOCORRO	
Ação: FUGA	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Orientação e remoção das pessoas afetadas e em situação de vulnerabilidade, para local seguro (abrigo ou ponto de encontro).	DEFESA CIVIL
Ação: SOCORRO	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Busca, salvamento e resgate.	CBMRS/1ºBBM
	CBMRS/CEBS
	DEFESA CIVIL
Os atendimentos às vítimas (pré-hospitalar e regulação).	SMS
	SAMU
Bloqueios e orientação do trânsito.	EPTC
Segurança da área atingida (setor afetado e moradias desocupadas).	GUARDA MUNICIPAL

FASE DE ASSISTÊNCIA	
Ação: RECEPÇÃO E TRIAGEM	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Diagnóstico básico e avaliação do quadro clínico dos abrigados.	SMS
Cadastrar as pessoas que serão abrigadas, identificando necessidades individuais a serem atendidas durante a abrigagem.	FASC
Ação: ASSISTÊNCIA AS VÍTIMAS	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Decretação: – Situação de Emergência (SE); ou – Estado de Calamidade Pública (ECP);	GP
	PGM
	DEFESA CIVIL
Proceder a abrigagem das pessoas: - Higiene e limpeza do abrigo; - Fornecimento de energia elétrica; - Fornecimento de água potável; - Provisão, preparação e fornecimento de alimentação; - Instalação de banheiros.	SMSURB
	FASC
	DMLU
	DMAE
	CEEE – EQUATORIAL
Gerenciar o abrigo e promover a coleta, distribuição e o controle de suprimentos e doações.	FASC
Ação: SAÚDE	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Assistência médica: - Pronto atendimento médico para a população afetada (24hs); - Atendimento médico aos abrigados.	SMS
Assistência e atendimento médico veterinário aos animais de estimação.	GABINETE DA CAUSA ANIMAL
Ação: SEGURANÇA E GUARDA	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
- Patrulhamento da região afetada (moradias desocupadas); - Segurança interna e externa do abrigo (24hs).	GUARDA MUNICIPAL

FASE RECUPERATIVA	
Ação: RESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Excepcionalizar a liberação de recursos e os processos de aquisições, com base na Situação de Emergência (SE) ou no Estado de Calamidade Pública (ECP), visando suprir as ações emergenciais.	SMF
	PGM
Proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas pelo desastre.	SMAMUS
	SMGOV
	SMHARF
	SMDS
	DEFESA CIVIL
Remoção de fontes de perigo.	DEFESA CIVIL
	CBMRS/1ºBBM
	CBMRS/CEBS
	CEEE – EQUATORIAL
Suprimento e distribuição de água potável.	DMAE
Suprimento e distribuição de energia.	CEEE – EQUATORIAL
<ul style="list-style-type: none"> - Limpeza urbana; - Desinfecção e desinfestação do cenário de desastre; - Esgotamento sanitário. 	SMSURB
	DMLU
	DMAE

FASE PREVENTIVA	
Ação: ESTRUTURANTE	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Remover e reassentar as famílias que ocupam as áreas de muito alto risco.	PGM
	SMHARF
	SMAMUS
	FASC
	DEFESA CIVIL
Delimitar da ocupação com instalação de cercas e placas de sinalização. Identificar as Áreas de Risco Muito Alto – PROIBIDO OCUPAR , com placas numeradas e georreferenciadas, para total controle da fiscalização.	SMAMUS
	DEFESA CIVIL
Adotar medidas que impeçam a construção de novas moradias na área de risco.	SMAMUS
Inspecionar e supervisionar obras em andamento, evitando a ocupação das áreas de risco.	SMAMUS
Incrementar as ações de fiscalização e controle urbano, tornando obrigatórias as ações de preparação, tratamento e licenciamento de encostas e taludes de corte.	SMAMUS
Disciplinar, através de corpo técnico (Engenheiros Geotécnicos e Geólogos), o tipo de corte possível e correto nas encostas, evitando a produção sequenciada de situações de risco;	SMAMUS
Retaludamento da frente de lavra. Tratar os taludes de corte, com obras de contenção/impermeabilização (devidamente licenciadas e previamente analisada, por técnico habilitado e com responsável técnico), antes do início das obras de construção ou ampliação do imóvel.	SMAMUS
Pavimentar ruas, acessos e escadarias;	SMSURB
Implementar um programa de saneamento básico (recolhimento de resíduos) e drenagem de águas superficiais, para retirar águas servidas e pluviais das encostas.	DMLU
	DMAE
Mapear e desmonte dos blocos e matacões.	SMAMUS
	DEFESA CIVIL
Implementar programas de educação: Campanha de educação ambiental orientando para a não ocupação de áreas de encostas e a correta deposição de resíduos.	SMAMUS
	DEFESA CIVIL
Ação: MONITORAMENTO, ALERTA e EVACUAÇÃO.	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Implementar um sistema de AVISO (interno). Para os órgãos que compõe a COPAE.	DEFESA CIVIL
Implementar um sistema de ALERTA, através de meios de comunicações (redes sociais, mídia, sirenes, celulares, etc), permitindo a remoção dos moradores no caso de chuvas intensas ou contínuas (precipitação elevada).	DEFESA CIVIL
	GCS
Evacuar previamente a região, no período de eventos climáticos.	DEFESA CIVIL
Executar o Plano de Ações Emergenciais de Proteção e Defesa Civil.	DEFESA CIVIL
	COPAE

FASE DE SOCORRO	
Ação: FUGA.	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Orientação e remoção das pessoas afetadas e em situação de vulnerabilidade, para local seguro (abrigo ou ponto de encontro).	DEFESA CIVIL
Ação: SOCORRO	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Busca, salvamento e resgate.	CBMRS/1ºBBM
	CBMRS/CEBS
	DEFESA CIVIL
Os atendimentos às vítimas (pré-hospitalar e regulação).	SMS
	SAMU
Bloqueios e orientação do trânsito.	EPTC
Segurança da área atingida (setor afetado e moradias desocupadas).	GUARDA MUNICIPAL

FASE DE ASSISTÊNCIA	
Ação: RECEPÇÃO E TRIAGEM	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Diagnóstico básico e avaliação do quadro clínico dos abrigados.	SMS
Cadastrar as pessoas que serão abrigadas, identificando necessidades individuais a serem atendidas durante a abrigagem.	FASC
Ação: ASSISTÊNCIA AS VÍTIMAS	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Decretação: – Situação de Emergência (SE); ou – Estado de Calamidade Pública (ECP);	GP
	PGM
	DEFESA CIVIL
Proceder a abrigagem das pessoas: - Higiene e limpeza do abrigo; - Fornecimento de energia elétrica; - Fornecimento de água potável; - Provisão, preparação e fornecimento de alimentação; - Instalação de banheiros.	SMSURB
	FASC
	DMLU
	DMAE
	CEEE – EQUATORIAL
Gerenciar o abrigo e promover a coleta, distribuição e o controle de suprimentos e doações.	FASC
Ação: SAÚDE	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Assistência médica: - Pronto atendimento médico para a população afetada (24hs); - Atendimento médico aos abrigados.	SMS
Assistência e atendimento médico veterinário aos animais de estimação.	GABINETE DA CAUSA ANIMAL
Ação: SEGURANÇA E GUARDA	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
- Patrulhamento da região afetada (moradias desocupadas); - Segurança interna e externa do abrigo (24hs).	GUARDA MUNICIPAL

FASE RECUPERATIVA	
Ação: RESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS	
ATRIBUIÇÃO/PROCEDIMENTO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Excepcionalizar a liberação de recursos e os processos de aquisições, com base na Situação de Emergência (SE) ou no Estado de Calamidade Pública (ECP), visando suprir as ações emergenciais.	SMF
	PGM
Proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas pelo desastre.	SMAMUS
	SMGOV
	SMHARF
	SMDS
	DEFESA CIVIL
Remoção de fontes de perigo.	DEFESA CIVIL
	CBMRS/1ºBBM
	CBMRS/CEBS
	CEEE – EQUATORIAL
Suprimento e distribuição de água potável.	DMAE
Suprimento e distribuição de energia.	CEEE – EQUATORIAL
<ul style="list-style-type: none"> - Limpeza urbana; - Desinfecção e desinfestação do cenário de desastre; - Esgotamento sanitário. 	SMSURB
	DMLU
	DMAE



**Prefeitura de
Porto Alegre**